

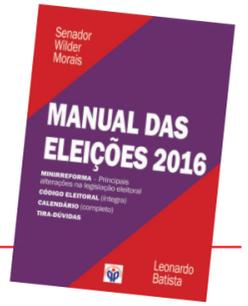


CRISE

Desemprego recorde no país preocupa o senador Wilder

EM GOIANÉSIA

Encontro regional do PP e lançamento do *Manual das Eleições 2016*



CERRADO



Goiânia, SÁBADO, 20 de fevereiro de 2016

-  www.wildermorais.com.br
-  facebook.com/wildermorais
-  instagram.com/wildermorais
-  twitter.com/wildermorais

PRAÇA UNIVERSITÁRIA

Um dos maiores museus a céu aberto da América Latina



Gestante,
de Leia Leal

PRAÇA UNIVERSITÁRIA

A invisibilidade de um dos maiores museus a céu aberto

SINÉSIO DIOLIVEIRA

O brasileiro, em sua grande maioria, passa bem longe da questão da afinidade para com o mundo da arte de modo geral. Ele ainda se encontra incapacitado de parar diante de uma obra de arte para admirá-la e sobretudo respeitá-la como um objeto importante a enfeitar a paisagem de sua cidade.

Essa insensibilidade cultural também reflete em várias ações; a falta de engajamento político, por exemplo, é uma dessas ações. O envolvimento das pessoas em práticas socioculturais é uma prova de que elas exercem sua cidadania de modo ativo.

Uma prova explícita dessa indiferença para com a arte pode ser encontrada na Praça Universitária, onde estão instaladas mais de 20 esculturas, realizadas em bronze, pedra-sabão, ferro, madeira, cerâmica, alumínio, aço. Muitas delas vítimas das pichações dos vândalos, que, na sua agressão visual, provam ser grandes cegos culturais. Essas obras, cada uma de um artista, fazem parte do maior museu a céu aberto, cuja implantação aconteceu em 2000 através da Lei Rouanet, por idealização da marchand Maria Célia Câmara.

Nesse museu precioso de esculturas ao ar livre, um dos maiores da América Latina, estão trabalhos de Neusa Moraes, Gilvan Cabral, Marilda Passos, Antônio Vieira, Leila Leal, Angelo Ktenas, Narcisa Cordeiro, Divino Jorge, Tolosa, Narcisa Cordeiro, Antônio Poteiro, Prudêncio, entre outros.



Habitação, de Antônio Poteiro



Cabeça de Cavallo, de Neusa Moraes



Carismáticos, de Narcisa Cordeiro



Mulher, de Lara Luíza

Pichações são cegueira cultural

Em algumas esculturas, o rastro do atraso mental dos pichadores está presente. Conforme fotos ilustrativas da matéria, o leitor pode constatar o vandalismo presente nas peças "Mulher", de Lara Luíza; "Cabeça de Cavallo", de Neusa Moraes; "Dedos de Deus", de Hélio Miranda; "Habitação", de Antônio Poteiro.

Em outras peças, percebemos a necessidade da ação do poder público em restaurá-las em consequência de alguns danos advindos da ação do tempo, que, se não forem realizados, podem sacrificar a vida das esculturas desse museu a abrigar tesouros artísticos, em que muitos dos seus autores já não se encontram mais vivos.

Faz-se necessário uma ação urgente do poder público no impedimento da destruição dessas peças. Do contrário, isso representará um grande empobrecimento cultural para Goiânia. Ainda dá tempo de a cidade ficar bem na foto.



Dedos de Deus, de Hélio Miranda

ECONOMIA

Desemprego recorde preocupa senador Wilder

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais está preocupado com a taxa de desemprego do país divulgada pelos institutos de pesquisa econômica. Conforme o parlamentar, os dados revelados na sexta-feira mostram um país em grave crise econômica. "A reação terá que ser imediata. O Brasil precisa retomar o crescimento, caso contrário entraremos em um ciclo de negatividade e recessão nunca antes visto nesse país. No Senado, tentamos mostrar essa realidade para a presidente Dilma. Mas a reação partirá dela", alerta Wilder.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que o número de desempregados aumentou 41,5% em um ano. A quantidade chega a 9,1 milhões de brasileiros, mas pode ser bem maior por conta do atual cenário – afinal, os dados não revelam o Brasil de janeiro e fevereiro.

O parlamentar disse ontem para a imprensa que é inconcebível o Governo Federal não tomar uma atitude drástica de cortes de gastos e de reforma tributária responsável. "De imediato, a crise afetou inegavelmente o trabalho. Mas se avançar vai prejudicar os empreendedores e, por fim, o próprio governo. Sem produção e consumo não temos tributos. E até onde sei o governo funciona por meio daquilo que arrecada".

A pesquisa Pnad Continua mensal utiliza dados de trimestres móveis. Ou seja, de três meses até a pesquisa. As informações são coletadas em

211.344 domicílios, em cerca de 3.500 cidades do país.

Se existe um grande número de desempregados, Wilder vislumbra outro problema pela frente: o aumento dos pedidos de recuperação judicial.

Conforme o Indicador Sersa Experian de Falências e Recuperações, os pedidos de recuperação judicial cresceram 55,4% em 2015 sobre o ano anterior.

O Brasil tem hoje 1.287 solicitações. Trata-se do maior número desde 2006 – quando ocorreu a entrada em vigor da Nova Lei de Falências.

Em 2014, ocorreram 828 pedidos contra 874 de 2013. Já em 2015 foram realizados 688 pedidos que se referem a micro e pequenas empresas. Desses, 354 foram solicitados por empresas de médio porte. Já o restante, 245, diz respeito às grandes empresas. Em dezembro, houve alta de 23% sobre novembro, com 150 ações e, em relação a dezembro de 2014, o aumento foi de 183%.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Com experiência no setor de construção civil e empreendimentos, Wilder Morais, que é engenheiro, destaca a necessidade do país voltar a crescer por conta da liberação de grandes obras. "Podemos pegar o caso específico do estado de Goiás. Temos informação de que mais de 83 mil goianos já foram desligados da construção civil. Chega a 30% das demissões totais. Quer dizer: esse pessoal está na rua por culpa do Governo Federal que trouxe a crise para o país. É hora dele resolver o problema que criou", diz.



Wilder diz que, de imediato, a crise afetou o trabalho, e se avançar vai prejudicar os empreendedores

Governo corta 24 bilhões do orçamento

O senador Wilder Morais afirma que o corte realizado pelo Governo Federal de R\$ 23,4 bilhões, anunciado na sexta-feira, não resolve os problemas do país. Para ele, os cortes devem ser especificados e que tudo que seja supérfluo na administração pública deve ser afastado. O senador não acredita que cortes de canetada sejam suficientes para resolver os problemas. "É preciso uma análise minuciosa. Não adianta apresentar uma planilha irreal. Temos que saber exatamente o que foi cortado".

A saúde, por exemplo, recebeu cortes de R\$ 3,8 bi. Já a educação apresenta uma redução de R\$ 1,4 bilhão. "Precisamos saber onde exatamente estes cortes incidem. É no material cirúrgico? É no combate da dengue? É no pagamento dos médicos?", diz.

O Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) terá cortes de R\$ 4,2 bi. "O realismo do governo é maior agora. Antes, falavam em uma queda do PIB de -1,9%. Hoje sabemos que no mínimo teremos -2,9%. Ao menos sabe-

mos o tamanho problema. Agora o corte de R\$ 4,2 bilhões no PAC significa que as dificuldades persistem para os empreendedores. Quer dizer, sem querer ser pessimista, teremos mais problemas em breve", diz.

Wilder chama atenção para o que ele já disse antes para o "Cerrado": para 2016, ocorreu uma redução considerável de 13,6 bilhões de receitas em relação à lei orçamentária aprovada em 2016.

"Logo, cortes significam menos tributos. Não existe mágica".

TRADIÇÃO

José Eliton recebe integrantes das Cavalhadas de Santa Cruz

O governador em exercício, José Eliton, se encontrou nesta sexta-feira, 19, com integrantes das Cavalhadas de Santa Cruz de Goiás, realizadas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e do Divino Espírito Santo. As

festividades completarão dois séculos de existência em 2016, e acontece entre os dias 12, 13 e 14 de maio próximo. Almoço acontece no Palácio Pedro Ludovico Teixeira. Acompanha José Eliton a vice-primeira-dama Fabrina Müller.



EDUCAÇÃO

Marconi diz que insistirá em mudanças para colocar Goiás entre os melhores do país

Em balanço da missão realizada nos últimos 10 dias à Oceania, o governador Marconi Perillo destacou que vai insistir em promover as mudanças significativas na área da educação para colocar Goiás entre os melhores estados do país. Marconi, que participou de mais de 30 reuniões na Austrália e Nova Zelândia, ainda frisou que a transparência é a forma mais eficaz de combater a corrupção no País e que as missões comerciais são importantes instrumentos para a internacionalização da economia goiana. As avaliações foram realizadas hoje, direto da cidade de Auckland (maior centro financeiro da Nova Zelândia), horas antes de embarcar de volta para o



Brasil. Veja o trecho que ele fala sobre Educação:

Estamos começando uma nova experiência na área do ensino básico em Goiás, chamando algumas Organizações Sociais (OS) para nos ajudarem na gestão das es-

colas. Estou convencido de que, ao iniciar essa experiência, vamos possibilitar a Goiás e ao Brasil, no futuro, terem condições de competirem, do ponto de vista do ensino, com instituições como as que nós vimos aqui. Vamos continuar insistindo em mudanças significativas que coloquem Goiás entre os melhores Estados do Brasil e do mundo nessa área. Eu fui a um grande centro de tecnologia e a três grandes universidades da Austrália e Nova Zelândia. Estou certo que é possível ter um bom intercâmbio e uma boa relação com estudantes e outros países, garantindo um ensino de excelente qualidade e, com isso, atraindo as pessoas para nosso Estado.



Senador Wilder, durante audiência que presidiu na Subcomissão de Mineração

MINERAÇÃO

Senador Wilder quer discutir compensação financeira aos Estados

O senador Wilder Moraes conseguiu que fossem aprovados dois requerimentos de sua autoria na Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração (Subminera). Os intuito do senador é a realização de audiências públicas para tratar do atual contexto da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e seu impacto na competitividade da indústria mineral brasileira. Uma das audiências, na Comissão de Infraestrutura, será com governadores de Estados produtores de minérios e a outra, na Subminera, no dia 1º de março, com representantes de entidades ligadas ao setor de mineração.

Em dezembro do ano passado, a Comissão de Infraestrutura do Senado aprovou o PLS 1/2011, de autoria do senador Flexa Ribeiro, que altera o cálculo da CFEM. Esta contraprestação de utilização econômica dos recursos mineirais, repassada aos Estados, Distrito Federal e municípios é um tema polêmico e que vem sendo amplamente debatido no novo marco regulatório da mineração, em discussão na Câmara dos Deputados.

Para a audiência com os governadores serão convidados o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga; e os governadores de Goiás, Marconi Perillo; Minas Gerais, Fernando Pimentel; Pará, Simão Jatene; e Santa

Catarina, Raimundo Colombo. A data ainda não foi marcada.

Para a audiência com o setor empresarial, serão convidados representantes do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram); Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); Associação Brasileira do Alumínio (Abal); Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas); Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção (Anepac); e Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM). A audiência será realizada no âmbito das comissões de Infraestrutura, comissão de Assuntos Econômicos e a Subcomissão de Mineração.

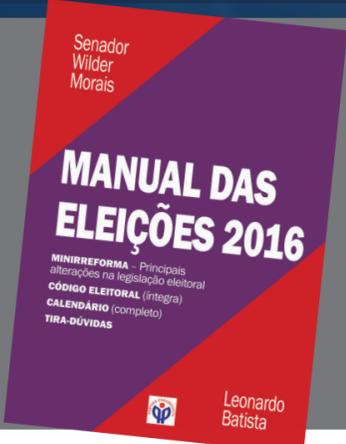
Convite

Encontro regional do Partido Progressista e lançamento do livro "Manual das Eleições 2016"

Dia 27/2, 9h
Câmara Municipal de Goianésia
Av. Mato Grosso, nº 73 - Setor Universitário



SENADOR WILDER
Presidente do PP Goiás e coautor, com o advogado Leonardo Batista, do livro "Manual das Eleições 2016"



VIDA

MULHER



CEVAM

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER
CONSUELO NASSER

 cevam.vidamulher@gmail.com
 (62) 3213-2233
 www.cevam.com.br

Goiania, Goiás - 20/02/2016 - Nº 100

Coluna completa 100 edições com violência crescente

Em Goiás, nos cinco últimos anos, 75 mulheres foram vítimas, diariamente, de algum crime, dentre os quais estão espancamento, violência doméstica, estupro ou feminicídio.

Para se ter uma noção da dimensão deste número, saiba que ele revela um cenário assustador, pois evidencia que uma mulher a cada 19 minutos foi agredida fisicamente.

Os números, de acordo com a presidente do Centro de Valorização da Mulher (Cevam), Maria Cecília Machado (foto), foram tabulados pelas Secretarias de Segurança Pública e Administração Carcerária, juntamente as 24 Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam's), em Goiás.

"Uma realidade trágica, onde mães, irmãs, filhas e amigas estão sendo agredidas e as administrações públicas optam pela omissão", indigna-se a ativista dos direitos humanos, Cecília Machado, que há 14 anos luta para que políticas públicas sejam implementadas no Estado e o quadro

de violência contra a mulher revele, no mínimo, estatísticas regressivas.

"Não adianta nada, também, os números serem reduzidos e a vida social, patrimonial e moral das mulheres se consolidarem na indigência. Não precisamos de políticas mirabolantes, apenas as básicas, que sejam exequíveis e promovam um equilíbrio cultural, capaz de harmonizar as relações entre os gêneros, induzindo-os ao respeito", frisa a dirigente feminista.

É em meio a este cenário, que a Coluna Vida Mulher, órgão oficial de comunicação do Cevam, chega a sua 100ª edição, com o propósito de informar a realidade feminina, a partir do cotidiano vivenciado pela entidade, que acolhe, diariamente, uma média de 40 pessoas, entre mulheres, crianças e adolescentes. Atualmente, 38 jovens residem no Cevam, por intermédio do Programa Castelo dos Sonhos, por determinação da Justiça. Todavia, não existe sequer um convenio financeiro firmado entre a entidade e alguma administração pública que custeie

os gastos, ao menos, com os funcionários. Dinheiro e alimentação no Cevam chegam de doações. Uma pequena parcela da venda de produtos (roupas, acessórios, bolsas e sapatos) expostos no Brechó do Cevam. Por outro lado e diariamente, as acolhidas recebem seis refeições (as três principais e mais três lanches), banhos, roupas, acompanhamento educacional, apoio psicológico e respaldo jurídico, assim como cursos eventuais desenvolvidos por voluntários da instituição.

"O Cevam este ano está completando 35 anos e continuamos determinadas a permanecer lutando por respeito e dignidade, também, para a maioria da população goiana, que é constituída por mulheres. A Coluna tem nos ajudado a levar mensagens de alertas e a apontar soluções. Vamos continuar a viabilizar ferramentas e caminhos que nos proporcione condições de tornar realidade o respeito entre os gêneros", salienta

Cecília Machado.



Em Goiás, **18 mil mulheres** foram vítimas de violência doméstica nos últimos três anos.